Ano 28. Sábado, 13 de Abril de 1935 N.º 1367

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondência deve ser dirigida ao director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

O custo da vida

=o=

Um ligeiro encarecimento do custo da vida sobressaltou, como não podia deixar de ser, todos os interessados. Os consumidores não podem ser insensíveis a qualquer movimento tendente a aumentar os seus encargos, a tornar mais complicada uma vida que a crise mundial e os seus reflexos portugueses teem tornado bastante difícil.

O Estado, pela voz do Presidente do Conselho, também trouxe já a público a afirmação do seu interesse pelo problema e a disposição em que está de lançar mão de todos os meios para evitar que a situação se agrave com prejuizo das economias particulares e desprestígio das atuais instituïções económicas.

Como o encarecimento de certos géneros se verificou ao mesmo tempo que surgiram os novos organismos, corporativos — consórcios, federações, grémios e sindicatos — o público aproximou, naturalmente, os dois factos, estabelecendo a sua interdependência.

Claro que há pessoas que imediatamente viram na nova organização possibilidades de desenvolver a sua rede de interesses obscuros e que procuraram servir-se delás para perturbar a ordem dos mercados. São pessoas dominadas pelo *espirito velho* e que não entenderam a preocupação essencial da reforma económica empreendida pelo Estado Novo: o estabelecimento de princípios de humanidade e de justiça dominando as actividades económicas da Nação.

Mas não é nesta ordem de factores que deve procurar-se a causa do encarecimento da vida, que tem outros e mais complexos fundamentos.

O certo é, porém, que tôdas as providências legislativas, adotadas desde antigos tempos, não teem produzido resultados apreciáveis.

O caminho está traçado, agora, e é por êle que há de chegar-se a resultados seguros: disciplinar a produção e moralizar a concorrência, por forma a salvar os capitais comprometidos em actividades económicas.

E' êsse o fim dos organismos criados pelo Estado Corporativo, convindo não desanimar por, sob êste aspecto do custo da vida, não terem sido imediatos os benefícios: a maior parte das pessoas não teem preparação moral e cívica que lhes permita ver para além dos seus próprios interesses.

— Nós não podemos consentir — disse Salazar — que as actividades que se organizam vejam apenas os seus próprios interesses.

E, a seguir, traçou o seu plano de acção:

«Não só pelo maneio das pautas nós havemos de lutar contra possíveis abusos, mas os ministérios de função económica terão de dotar-se dos meios convenientes para corrigir superiormente a actividade dos organismos corporativos, sem o que êstes correrão o risco de transformar-se em *carteis* ou *trustes*, odiados pela opinião pública».

Por isso, aguardêmos.

Sarau de caridade

=o=

Efectua-se hoje no Teatro Aveirense o que temos anunciado em numeros sucessivos e para o qual a casa se acha quási toda passada.

A Comissão organisadora da *Sopa dos Pobres*, a que se destina o produto do espectaculo, é composta das sr.as D. Maria Augusta Quina Domingues, D. Maria Emilia do Vale Guimarães, D. Maria Manuela Sanches Matias, dr.a Jovita de Carvalho, D. Arlete Sucena Seabra e D. Argentina Pereira Campos.

O TEMPO

—o—

Choveu esta semana, mas pouco. Apenas o suficiente para humedecer a terra.

E não se passa disto.

Merecida homenagem

Na sexta-feira da semana passada foi aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Nacional, o seguinte projecto de lei:

Considerando que é dever essencial do Estado Novo realizar a Justiça e nada o dispensa de rendê-la aos seus mais altos servidores;

Considerando que é do próprio Interêsse Nacional apontá-los á gratidão dos concidadãos e oferecê-los como Exemplo educativo ás novas gerações;

Considerando que a formidável obra construtiva da Revolução Portuguesa deve a S. Ex.ª o general António Oscar de Fragoso Carmona serviços e possibilidades incalculáveis, que o próprio Chefe do Govêrno, em mais de um documento pùblico, tem sido o primeiro a exaltar;

Considerando o proprio inicio ao seu novo septénio na Presidencia da Republica como inadiável oportunidade para uma merecida homenagem, que também o será ao nosso glorioso Exército de Terra, Mar e Ar, pelo movimento salvador de 28 de Maio de 1926;

Tenho a honra de propor que a Assembleia, interpretando a vontade da Nação, decrete o seguinte:

Base I—E' elevado á dignidade vitalicia de Marechal o general António Oscar de Fragoso Carmona.

Base II—O Govêrno tomará todas as providencias necessarias para a imediata execução desta lei.

O deputado:

(*a*) A. CARNEIRO PACHECO

Congratulamo-nos com mais esta prova de alto apreço em que é tido o supremo magistrado da Nação e muito estimaremos que o novo septenio, que vai iniciar no dia 15 do corrente, decorra para S. Ex.ª com a maxima felicidade.

Resposta a um ataque injustificado

"Nunca Aveiro teve um presidente da Camara como o dr. Lourenço Peixinho, nem nunca mais o terá.,,

(Palavras do *cabeça da raça* no orgão de que é editor)

A proposito da construção de um estadio junto ao Parque da Cidade, apareceu no orgão do *cabeça da raça, grande panfletario* e *eminente jornalista* uma nova catilinaria contra o sr. dr. Lourenço Peixinho, activo e zeloso presidente do municipio, que nenhuma razão justifica a não ser o motivo que a determinou—dizer mal de quem muitos e assinalados serviços tem prestado á nossa terra e por isso é credor do reconhecimento publico.

O Estadio! Então não foi no orgão do *grande panfletario* que se condenou o jogo do *foot-ball* no Campo de S. Domingos por este ficar paredes meias com o antigo cemiterio? Então não foi lá que se pediram providencias contra esse desrespeito pelos mortos, contra esse sacrilegio, como se argumentava? Se foi e se agora apareceu a oportunidade de conseguir o que tantos desejavam, porque não aproveita-la?

O sr. dr. Lourenço Peixinho andou ás horas. E provando, mais uma vez, que não deixa escapar as oportunidades que possam trazer beneficio para Aveiro, aí o temos metido noutra empreza de vulto enquanto para as restantes, como sejam agua e esgotos, mercado, matadouro, iluminação e pavimentação das ruas, não tiver recursos para as levar a cabo.

De resto, o sr. dr. Lourenço Peixinho não precisa que o defendâmos porque a sua maior defêsa se encontra nas colunas do orgão onde agora é atacado a proposito de tudo e de nada.

Querem vêr?

Leiam e pasmem:

«Nunca Aveiro teve um presidente da Camara como o sr. dr. Lourenço Peixinho, **nem nunca mais o terá.** Não é que o dr. Peixinho reuna, e ninguem as reune, todas as qualidades. Não é que o dr. Peixinho haja cometido um ou outro acto censuravel. Não é que o dr. Peixinho não tenha os seus defeitos, como todos os homens, nem se incline, ás vezes, mais do que é licito, para a *politica de compadres.* Mas sem reunir em si todas as qualidades, tem algumas de tal forma primaciais, de tal forma assinaladas, de tal forma decisivas para o exercicio do cargo publico em que se acha investido, que todos os *mas*, que todas as *restrições*, que todos os *contras*, deante disso, **desaparecem. Não o ha mais activo, mais empreendedor, mais trabalhador, mais zeloso, mais honesto e dedicado, com maior abnegação, até sacrificar ao interesse da coisa publica os seus proprios interesses particulares. E sensato. E rasgado. E atendendo a opinião publica quando esta, A SÉRIO, se manifesta. Quando teve Aveiro um presidente da Camara com tão altas qualidades? QUANDO, EM FALTANDO O DR. LOURENÇO PEIXINHO, O TERA'?**

Não tem feito tudo quanto era preciso? Não, porque tudo leva tempo e exige oportunidade. (Cá está a *oportunidade* apontada.) Mas quem, em qualquer epoca, fez mais? Quem fez tanto? Ele não tem feito tudo. **Mas tem feito imenso e duma forma assinalada Isso nem se discute.**»

Que dizes, leitor, gostas?

Pois se gostas, pedimos-te indulgencia para saboreares mais este pedacinho:

«Não ha missão *mais ingrata*, nem mais *dispendiosa*, nem mais *trabalhosa*, que a do sr. dr. Lourenço Peixinho na presidencia da comissão executiva da Camara Municipal. O sr. dr. Lourenço Peixinho sacrifica *enormemente* os seus interesses. Tem um *trabalhão* com as coisas municipais. Dedica-se áquilo de corpo e alma. **E ainda hade ser** *espicaçado* **pelo grito da** *meledicencia* e da *inveja*?

Arre, canalha!

Arre, tratantes!»

E pronto. Chega para hoje. Durma o dr. Lourenço Peixinho descançado com a sua consciencia. Porque não haverá nenhum aveirense, digno desse nome, qne faça côro com a *maledicencia* e com a *inveja* para o tirar do logar onde se encontra por direito de conquista e devido aos seus altos merecimentos, á sua honestidade e superiores qualidades de trabalho

Essa lhe garantimos.

Efemérides

13 de Abril

1874—Morre Santos Silva, que um ano antes pretendeu converter o Centro Historico em Centro Republicano.

1908—E' posta á venda a nova edição do *Anti-Cristo*, celebre poema de Gomes Leal.

Da opulencia á miséria

=o=

Sepultou-se a semana passada, em Lisboa, o barão de Idanha-a-Nova, que, no maior miséria, acabara os seus dias numa taberna da rua dos Alamos.

Se, aristocraticamente, é assim que se deve morrer, está certo.

Batatas novas

—o—

Começaram a aparecer as primeiras de este ano. São da Gafanha, fertilissima região cultivada com as algas da ria, pequenas, mas saborosas.

Sobre preço, por enquante, é de novidade...

Assembleia Nacional

—o—

Encerraram-se na quarta-feira os trabalhos da primeira sessão legislativa do Estado Novo, que decorreram sem atritos, ordenados e com a maxima elevação.

Os resultados não deixaram de ser proficuos a-pezar-de se tratar duma experiencia.

«O Figueirense»

=o=

Cumprimentamos afectuosamente o nosso presado colega da Figueira da Foz pela absolvição obtida no tribunal aonde fôra levado por um empreiteiro de estradas que não gostou das suas apreciações, embora fôssem inteiramente justas.

Um grande abraço, Gomes de Almeida, e para a frente embora isso desagrade às pessoas de barriga dilatada e estômago insatisfeito.

E' essa a nossa missão.

"O Democrata,, não se publicará no sabado, dia 20

Como de costume, este jornal não sai na proxima semana ou seja no sabado de Aleluia. Aproveitando o ensejo da comunicação aos presados assinantes, desejamos-lhe uma feliz Pascoa em que a alegria entre como factor principal.

Camara Municipal

=o=

Em virtude do seu estado de saúde não permitir que continuasse a chefiar a secretaria da Camara, pediu a sua aposentação o sr. José Lopes do Casal Moreira, a quem o sr. Cipriano Neto, antigo oficial daquela repartição, fica substituido.

A nossa edelidade louvou o sr. Casal Moreira pela dedicação com que durante, 38 anos a serviu.

"Portugal 1934,,

—o—

Oferecido pelo Secretariado da Propaganda Nacional recebemos este artistico album em que se registam algumas das mais notaveis obras realisadas depois do advento da Ditadura militar e se põem em relevo, graficamente, muitos dos principais melhoramentos que o país deve ao actual govêrno.

Não sendo, porém, tudo, pelo *Album 1934* já se póde avaliar do esforço empregado para produzir tanto e de tão variadas maneiras e feitios, que se chega a pasmar como isso aconteceu.

Mas foi um facto. Está vincado, constata-se e ninguem o póde negar.

Só é pena o progresso não ter atingido ainda a lavoura, os que vivem da terra—donde sai tudo.

Agradecemos ao Secretariado da Propaganda Nacional o valioso brinde com que nos distinguiu.

Valioso e proveitoso.

Morte subita

=o=

Em Bragança, aonde havia ido fazer uma reportagem, faleceu, repentinamente, durante a noite de terça-feira, o jornalista Luiz Saude Junior, que, como redactor do *Diário da Manhã*, aqui esteve tambem alguns veses no desempenho da sua profissão.

Sentimos, porque era um espirito jovial e comunicativo, consoante observámos por ocasião do Congresso Ferroviário do Vale do Vouga, ao qual veio assistir, fazendo parte do numeroso grupo da Imprensa.

Êste número foi visado pela Censura

Desastre de viação

—o—

Na estrada da Barra, perto dos *Moinhos*, deu-se, terça-feira, mais um desastre de automovel, félismente sem conseqüencias de maior.

O seu condutor e proprietario, sr. engenheiro Maurice Falconer, bem como sua esposa e uma filhinha e ainda o sr. Samuel Maia, que vinham no carro, foram imediatamente conduzidos ao Hospital desta cidade, tendo ali sido socorridos e recolhendo, em seguida, a suas casas visto os ferimentos não serem de gravidade.

Deu origem ao desastre o ter rebentado um pneu do auto, que com a direcção partida, foi parar á ria.

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO*

Coisas e tal...

Toda a gente percebe que esta secção não pertence ao Director do jornal. E' simples, visto que no fim de cada artigo aparecem duas iniciais. Elas são, ao contrario do que podem supor, uma representação fonetica da palavra francesa assez, *que, por semelhança de sentido, substitui o pseudónimo de* Porto, *usado por nós em vários escritos há alguns anos.*

Dada esta explicação e, portanto, ficando do conhecimento do publico que não é o Director do jornal que faz as Coisas e tal..., *entremos propriamente no assunto que hoje nos prupomos tratar.*

A secção Coisas e tal..., *que no seu penultimo numero falava de regas e limpeza da cidade (aquelas, felizmente, já em marcha) provocou celeuma mais ou menos viva, absolutamente injusta por falta de serenidade do sr. Presidente da Camara. E isso leva-nos ao convencimento de que ha da parte de S. Ex.ª uma maneira errada de apreciar os seus amigos.*

Neste jornal não podia nunca atacar-se o sr. Presidente da Camara *deslealmente, com o intuito de* campanha, *nem quem escreve esta secção o faria—tenha o sr. dr. Lourenço Peixinho a certeza disso. Aqui, nesta casa, todos são* seus amigos, *mas não são daqueles que se mostram uma coisa no pano, outra na amostra... Esses, que se dizem seus amigos, serão ámanhã os seus mais terriveis inimigos. Nós é que somos seus amigos para o defender na ausencia, sempre que é preciso.*

Infelizmente para nós, temos verificado que o atacam, ás vezes, sem o podermos defender. Daí os nossos artigos, chamando-o a olhar pelos pequenos problemas, que são a matéria principal do ataque justo, e que bem fácil é remedia-los.

A cidade, a Camara, não é só S. Ex.ª—somos todos!

Isto não é ser menos amigo; é ser muito mais amigo que quem o deixa anavalhar, sorrindo, para ir depois prestar-lhe vassalagem, encobrindo o que acabou de ouvir.

Nós não somos desses, sr. dr. Lourenço Peixinho. Somos destes, que o ubanam, publicamente, sim senhor, para que dê providencias, quando necessarias, e nos poupe o desgosto de o vêr criticar—sem defesa.

É isto, tão simplesmente, que temos a dizer. E por parte do sr. dr. Lourenço Peixinho oxalá S. Ex.ª pudesse afirmar que todas as pessoas que se dizem suas amigas, o fossem como o Director deste jornal e quem escreve esta secção.

Ac.

Como se entende isto?

Achava-se emudecido o sino grande da igreja de S. Domingos, que nos fica aqui próximo da Redacção, não dando, há uns poucos de dias, as nove compassadas badaladas anunciadoras do meio dia... às treze horas!

Pois ontem voltou a ouvir-se. A's treze horas lá soavam as trindades, mas em sordina, quási a morrer...

Como se entende isto? Que jiga-joga é esta, não nos dirão?

Baile

No salão de ensaio do *Grupo das Salineiras*, à Rua do Arco, realisa-se domingo de Pascoa uma atraente *soirée*, que será abrilhantada por um *jazz*.

Agradecemos o convite.

O MEL

Um traço caracteristico dos novos processos de administração pública é o que se revela na actividade dos serviços que têm por missão coordenar, dirigir e impulsionar a produção.

Não são simples organismos burocráticos de passividade tradicional. Deve-se o facto, essencialmente, á transformação política, em virtude da qual é função do Estado intervir no ordenamento económico, não para exercer, êle próprio, as actividades, mas para provêr à insuficiência das inicialivas individuais, dando-lhe auxilio tecnico e até financeiro, quando necessário.

Deixou rasto de superior visão dos mais importantes problemas agrarios a passagem no Ministério da Agricultura do snr. tenente-coronel Linhares de Lima, hoje Ministro do Interior, e os seus sucessores não têm desmentido o reconhecimento da Nação pelos serviços prestados.

Acontece ainda que no novo clima espiritual que veio substituir a podridão dos costumes, tornou-se possível que os funcionários encarregados dos vários sectores desenvolvessem as suas faculdades criadoras, pondo a sua inteligência, dedicação e brio ao serviço do interesse nacional.

Compreendida no plano geral da Campanha da Produção Agrícola, a actividade do Posto Central de Fomento Apícola é um exemplo do que referimos.

O mel é uma riqueza que a indiferença ou a ignorância de muitos agricultores tem deixado inexplorada.

Alheamento completo de uns, desconhecimento de outros dos métodeos tecnológicos da produção, rotina estagnadora, carência de espirito associativo alimentando o parasitismo comercial, são os fenómenos que dão à cultura apícola a decadência em que se encontra.

São êsses defeitos que o Posto Central combate, promovendo por todos os meios ao seu alcance a intensificação e o aperfeiçoamento da produção, fazendo cuidadosos estudos organoléticos, aconselhando tipos de alimentação das abelhas e os meios de combate às suas doenças, auxiliando a formação de cooperativas, estudando os mercados internos e externos, realizando exposições e conferências, utilizando o cinêma, etc.

A cultura apícola deve interessar todos os agricultores e até os simples amadores de jardinagem, pela riqueza facil que proporciona.

Anda pouco generalisado o consumo do mel na alimentação, esquecendo-se que é um produto altamente higiénico e nutritivo,

Para incutir o gôsto pelo mel e o conhecimento dos seus variados meios de utilização o Posto Central de Fomento Apícola publicou úm livrinho de receitas de doçaria caseira em que o mel entra como principal componente.

É preciso fazer renascer o velho costume de confeccionar em casa especialidades de doçaria, que os hàbitos modernos fizeram perder. Noutros tempos havia regiões que se caracterizavam pelas suas afamadas doçarias.

O referido livro de receitas é distribuido gratuitamente a quem o pedir ao mencionado Posto, na Tapada da Ajuda, em Lisboa, onde igualmente são dadas todas as informações e esclarecimentos sôbre os diferentes aspectos da tecnica apícola.

Revista de inspecção

=o=

Foram afixados editais dando conhecimento ás praças do activo e da reserva activa, domiciliadas nas freguesias de Aradas, Cacia, Eirol, Eixo e Esgueira, do concelho de Aveiro, que devem comparecer no Regimento de Infantaria n.º 19, ás 9 horas do dia 5 de Maio, munidas das respectivas cadernetas militares afim de lhes ser passada revista de inspecção, derminada no regulamento geral do exército. Igualmente á mesma hora, mas no dia 12 do referido mês, terão de comparecer as das freguesias de Nariz, Oliveirinha, Requeixo, Senhora da Gloria e Vera Cruz, acrescentando o edital que as praças licenciadas do activo e da reserva activa que, com as referidas cadernetas militares se apresentarem na secretaria do Regimento de Infantaria n.º 19, desta cidade, em qualquer dos quinze dias que precedem o fixado para a revista de inspecção, das 10 horas até ás 16, são dispensadas de comparecer no dia marcado.

As praças licenciadas do activo e da reserva activa que faltarem a esta obrigação especial serão punidas nos termos do citado regulamento. E as praças que não tiverem caderneta militar devem apresentar qualquer documento militar pelo qual provem a sua qualidade de militares.

Vêr a 4.ª página

O progresso da Costa Nova

E'-nos imensamente grato transmitir aos leitores deste jornal que na encantadora praia do nosso litoral recomeçaram, há pouco, as obras de construção do cais e avenida marginal; que novos predios andam a ser edificados, entre os quais, um, em frente ao largo onde estacionam as camionetes, no local onde o ano passado esteve o restaurante do sr. Quintino Teles e outro á esquina norte do Largo Arrais Ançã, devendo, também, ser rectificado o alinhamento, pela Pensão José das Hortas, dos dois predios que com ele confnam; que já foi autorisado superiormente o prolongamento da linha de alta tensão que, partindo de Ilhavo, irá passar pela Barra e terminar na Costa Nova, ficando, deste modo, o Lindoso a iluminar as duas praias; e que, finalmente, a Camara de Ilhavo se empenha em introduzir mais alguns melhoramentos na aprazivel estancia balnear, pensando, dentre outros, num corte de *tennis* e terraplanagem das areias em frente ao *Bico*, que se espera seja convenientemente limpo das lamas que inutilisaram o banho nesse ponto da ria onde era costume reunir-se a colonia *chic*, fazer-se pescarias, etc., etc.

O nosso colega *O Ilhavense* faz um apêlo aos proprietarios dos *palheiros*—nome por que, antigamente, eram designadas as casas de madeira—no sentido de auxiliarem a realisação rapida dessas obras e outras em projecto, contribuindo para elas com dez ou quinze escudos.

Nada mais justo. E tanto que, não sendo nós de Ilhavo nem tendo no proximo concelho quaisquer interesses, a não ser o de mostrar aos visitantes de Aveiro as belêsas do seu rico estuario, daqui dizemos á Câmara, daqui dizemos a Diniz Gomes, seu presidente e entusiasta animador do progresso da Costa Nova—conte comnosco!

Petroleo e gazolina

=o=

Nos estabelecimentos da cidade, os dois combustíveis, que se vendiam a $60 e 2$10 cada litro, passaram, ante-ontem para o preço, respectivamente, de 1$20 2$90.

O facto deu logar a comentarios não obstante ser para admirar a baratêsa a que haviam chegado.

Sem mais aquela...

—o—

Um foragido de Cacia, onde, ao que parece, era considerado, de ha muito, como indesejavel, saíu-se a dizer-nos depois das ripadas que ultimamente lhe aplicámos, que não temos autoridade para discutir com êle!

É bôa e faz rir.

Quando mais não seja pela petulancia.

Ora vá lá...pentear macacos.

Para entreter a ociosidade...

Feira de Março

=o=

Por quem superintende nesse assunto foi permitido que funcione até depois do domingo de Pascoa o mercado anual do Rossio, que, devido a circunstancias varias, entre as quais se dev mensionar a crise da lavoura, não deu aos feirantes lucro compensador. Isso, porém, longe de contribuír para o seu desanimo deve-lhes servir de estimulo. Lutar é viver e os negocios, sempre sugeitos a varias contingências, não correm agora propicios a quem os explora.

A banda regimental lá tem tocado ás quintas-feiras e domingos, mas só isso. Que nós achâmos pouco, continuando a pugnar pela ampliação da Feira, introduzindo-lhe coisas modernas como *stands*, barracas de novo estilo, sem, todavia, lhe tirar nada do que a tradição ainda conserva. Isto, auxiliado por uma intensa e bem feita propaganda, deve ser de excelente proveito para Aveiro, só o pondo em duvida os derrotistas que nada fazem e estão sempre aptos a desdenhar das iniciativas dos outros, angurando mal dos seus resultados ou envenenando-as. Tratemos, pois, de preparar o terreno. É o primeiro passo. Depois iremos ao resto, que não se nos afigura dificil desde que haja vontade, decisão, amor á terra.

Autoridades Administrativas

=o=

Foi nomeado regedor da próxima freguesia de S. Pedro das Aradas o sr. Manuel dos Santos Madail, que já se encontra investido daquele cargo.

Estimamos que faça bom logar.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: no dia 15, a sr.ª D. Maria Henriques da Silva, professora oficial e esposa do sr. tenente Gumerzindo da Silva; em 16, o nosso velho amigo Antonio Pereira da Luz (Valdemouro); *em 17, a sr.ª D. Laurinda Tavares de Sousa, irmã do sr Antonio Tavares de Sousa; em 18 o sr. dr. Vitorino Simões Cardoso, tenente-médico de Infantaria 19 e o nosso presado amigo dr. Antonio Lucio Vidal, de Vagos; em 20, a simpática tricaninha Adélia Mateus Ferreira e o sr. Joaquim Coelho Huet e Silva; em 21, os nossos amigos Antonio Carvalho da Silva e dr. Carlos Alberto Ribeiro, médico municipal em Eixo; em 22, o empregado comercial Gilberto Lopes Nogueira; em 24, a sr.ª D. Berta Lopes de Sousa, esposa do sr. Artur José de Sousa, da* Ourivesaria Confiança, *do Porto; em 25, a sr.ª D. Palmira de Morais Sarmento Lima residente no Porto e o nosso presadíssimo amigo dr. Antonio Nascimento Leitão, coronel-médico e em 26, a sr.ª D. Maria Carolina Alves Machado Soares, sobrinha do sr. dr. Manuel Rodrigues da Cruz.*

Casamentos

Para o sr. José de Oliveira Ferreira, empregado na filial da Caixa Garal de Depositos desta cidade, foi pedida a mão da sr.ª D. Rosalina Machado, irmã do sr. dr. Francisco Romão Machado, médico em Camabatela (Africa Ocidental).

O enlace efectuar-se-há brevemente.

Gente nova

Teve ante-ontem a sua délivrance, dando á luz uma creança do sexo masculino, a esposa do sr. dr. Antonio Peixinho, hábil clinico local.

Aos pais e avós do neofito, o sr. dr. Lourenço Peixinho e esposa, as nossas felicitações.

Partidas e chegadas

De visita estiveram, domingo, nesta cidade, o sr. Julio Costa Junior e sua esposa, a nossa conterranea sr.ª D. Elvira Moreira e Costa, residentes no Porto.

Retribuimos os seus cumprimentos.

—Com curta demora tambem aqui estiveram os srs. Mario Duarte, director de Finanças em Vila Real; dr. França Martins, oficial do Registo Civil em Oliveira do Bairro; dr. Ernesto Pinho Guedes, medico em Coimbra, e José Simões Carrelo, de Cacia.

—Vindo do Rio de Janeiro (E. U. do Brasil) chegou quarta-feira a esta cidade, acompanhado de sua esposa, o nosso amigo e conterraneo Domingos Magalhães, que conta demorar-se alguns meses.

Um abraço de bôas-vindas.

Doentes

São felizmente animadoras as melhoras que tem experimentado nos ultimos dias o activo comerciante, sr. Manuel Maria Moreira, o que registamos com satisfação.

—No Hospital, onde se encontra, foi há dias operada a mãe do nosso amigo Albano H. Pereira, da firma Ferreira, Pereira & C.ª, *do Largo 14 de Julho.*

—Recolheu á cama, doente, o sr. João Baptista Guimarães, empregado na Companhia Industrial de Portugal e Colonias, *desta cidade.*

—E' desesperado o estado da sr.ª D. Maria Emilia Pina, esposa do sr. Antero Pina, esperando-se a todo o momento um triste desenlace.

IMPRENSA

»LABOR»

Com a pontualidade do costume saiu o n.º 63 da revita local de ensino secundario, correspondente ao mez que decorre.

Traz variada, util e interressante colaboração.

Sulcando os mares

Em viagem de aventura entrou no último sábado a nossa barra um pequeno barco de 7 metros de comprido por 2 de largo, trazendo a bordo, como seus únicos tripulantes, Heinz Förster, de 26 anos, e sua esposa Ruth Förster, de 22.

O jovem casal alemão, que se propõe fazer a travessia do Atlantico, proeza tantas vezes malograda, partiu de Hamburgo há cinco mezes. Passou pela Inglaterra, pela França e depois duma penosa derrota pelo mar da Biscaia, esteve no porto de Leixões. Daqui veio a Aveiro. Assistiu à sua chegada, casualmente, o sr. João Peixinho, que ofereceu o automovel para visitarem a cidade. Ruth Förster e Heinz, desvanecidos, aceitaram. E então percorreram e admiraram tudo quanto temos digno disso, mostrando-se reconhecidíssimos pelo acolhimento.

O *Zugvogel* (passaro emigrado) como se chama o barco, se não saiu ainda ontem, devido ao tempo, deve estar preparado para largar, direito a Lisboa, donde, com escala pela Madeira, se dirigirá à América do Sul. Pertencendo a um grande club nautico alemão, motivo porque tem entrada fácil em qualquer porto do mundo, os tripulantes do *Zugvogel* contam, depois, levá-lo pela costa da América Central e do Norte até Nova-York devendo, ao cabo de dois anos, estarem de volta a Hamburgo com um total de 9000 milhas percorridas.

Se assim fôr...

Os nossos votos são pelo feliz êxito do temerário passeio.

Secção desportiva

A abrir

De novo voltou a agitar-se a questão das associações—da *nova* e da *velha*—em virtude dos clubs do distrito terem sido convocados para uma reunião, que teve logar na penultima quinta-feira, no edificio do Governo Civil e onde o sr. major Gaspar Ferreira disse estar empenhado em acabar, por uma vez, com os incidentes e conflitos que ultimamente se teem desenrolado e que tanto tem enfraquecido o desporto desta região, separando terras que deviam manter-se unidas para bem do seu progresso.

Não assistimos, mas pela maneira como tudo decorreu—disse-nos pessoa que nos merece todo o crédito—o assunto ainda não ficou arrumado nem tão cêdo se solucionará.

Mais uma vez nos convencemos de que certos dirigentes cá do burgo enveredaram por caminho errado quando, em busca dos louros de gloria, decretaram a morte da *velha* e espalharam aos quatro ventos que iam fundar uma nova associação, que ficaria a dirigir o *foot ball* do distrito.

Mas nada disso aconteceu visto a antiga continuar a dar cartas suportando os ataques dos que a todo o transe a queriam estrangular e a recem-nascida não ter quem a amamentasse nos primeiros meses de existencia, dando em resultado um enfraquecimento geral a que se seguiu uma agonia lenta, que a levou á sepultura.

Esta é que é a verdade embora a continuem a torcer aqueles que, eivados dum facciosismo cégo, ainda se não convenceram de que *contra factos não há argumentos*...

Foot-Ball

Beira-Mar 7---V. de Cambra 0

No Campo de S. Domingos realisou-se, domingo, um encontro amigavel entre as primeiras categorias do *Sport Club Beira-Mar* e do *Vale de Cambra Sport Club*, saindo vencedor o *team* local pelo elevado *score* de 7-0.

Deste desafio apenas merece referencia um soberbo mergulho de José Ferreira, na segunda parte, e o inteligente trabalho de Rocha e Cunha. José de Pinho, enquanto teve Décio a seu lado, foi um nulo, melhorando um pouco quando este foi substituido por Sá Marques.

A assistencia, reduzida, deve-se, em parte, á má organisação dos jogos. Antigamente, quatro ou cinco dias antes dos encontros, já havia cartazes, anunciando-os; hoje apenas aparecem, na vespera, uns minusculos papelitos a dizer que há *foot-ball* e nada mais.

Não se convencem os srs. dirigentes de que para tudo é preciso propaganda, muita propaganda...

Galitos---F. C. do Porto

Da capital do norte deslocam-se ámanhã a esta cidade, as reservas do *Foot-Ball Club do Porto*, que aqui veem defrontar-se com a primeira categoria do *Club dos Galitos*.

Do *team* visitante fazem parte alguns elementos de valor que já teem alinhado na categoria de honra.

O encontro está marcado para as 16 horas.

A.

Comemorando o 9 de Abril

Perante o monumento aos mortos da Grande Guerra é-lhes prestada condigna homenagem

Terça-feira. Dia calmo, de sol radiante, A Primavera uma flôr.

Junto do monumento aos Mortos da Guerra uma bandeira nacional e seis soldados das diferentes unidades aqui aquarteladas —em guarda de honra.

Catorze horas e meia. Movimenta-se a tropa. As crianças das escolas, acompalhadas dos professores, surgem de todos os lados e vão postar-se na Avenida. Aparecem tambem as autoridades. O povo aglomera-se e dentro em pouco o aspecto do local é qualquer coisa de grandioso.

Uma patrulha de trez aviões, da base de S. Jacinto, evoluciona no espaço e executa arriscados exercicios de acrobacia, com espanto de toda a gente.

Quinze horas. Um estampido formidavel anuncia os dois minutos de silencio.

Em continencia!

A multidão descobre-se. Oprimem-se os corações. Soluça-se baixinho. Ha olhos com lagrimas. Reza-se.

Outro estampido. Rompe com a *Portuguêsa* a banda de Infantaria 19, rufam os tambores, vibram os clarins. Os sinos da Câmara repicam festivamente e estralejam foguetes. Não concordâmos. O dia é de luto porque foi de derrota. E as derrotas não trazem alegria, principalmente quando dão origem á morte.

Avançando, os srs. comandantes de infantaria, cavalaria e capitão do porto colocam grandes ramos de flôres no munumento. Segue-se, perante êle, o desfile da guarnição militar e policia e por ultimo o dos alunos das escolas, que tambem depõem flores, deixando-o coberto.

Depois tudo dispersa.

Estava terminada a comemoração.

Perto da noite, a banda do 19 foi assistir ao arrear da bandeira, tocando, de novo, o hino nacional. Todos os mirones se descobriram retirando, por ultimo, de junto do monumento, a guarda de honra desse dia assinalado e para muitos portuguêses de infinita tristêsa.

O sr. Presidente do Conselho

pensa oferecer, no dia 16, um «Porto de Honra» aos oficiais do Exército

Liga-se grande importância política a um *Porto de Honra* que o sr. doutor Oliveira Salazar, oferece, terça feira próxima, no edifício da Câmara de Lisboa, aos oficiais de Terra e Mar.

As guarnições da província, também convidadas, far-se-hão representar pelo comandante de cada regimento.

Excursão a Lisboa

—o—

Aproxima-se o dia 5 de maio em que se realisa a excursão á capital num comboio rápido especial, promovida pelo *Club dos Galitos*, a-fim-de assistir ao grande encontro de *foot-ball* entre as selecções dos dois países da peninsula ibérica—Portugal-Espanha.

Como já dissemos, os preços dos bilhetes, que se encontram á venda em vários estabelecimentos, são de 80$00 em segunda classe e 55$00 em terceira, ida e volta, válidos por nove dias.

O comboio, que terá paragem em todas as estações até á Curia, sairá de Aveiro pelas 8 horas, devendo chegar a Lisboa pouco depois do meio dia.

Fóra das marcas

—o—

Noticiaram os diarios a morte na freguesia de Lageosa, duma senhora que teve de ser transportada em carro de bois até próximo da sepultura por o seu peso andar á roda dos 250 quilos!

Fenomenal!

E' que, exemplares destes, deve haver poucos no mundo.

Pagamento de trigo

Pelo ilustre governador civil do distrito foi pedido á Direcção da Federação Nacional dos Produtores de Trigo o pagamento imediato aos lavradores dos concelhos que ainda não receberam a importancia das suas vendas e por esse motivo se encontram bastante embaraçados.

Oxalá a deligencia seja bem sucedida.

Alunos da Escola de Guerra

Esteve ontem em Aveiro um grupo de alunos da Escola de Guerra, que visitou os quarteis da cidade, as autoridades civis, Camara Municipal, Liceu, etc., acompanhado da banda de Infantaria 19.

Fez o trajecto de Lisboa em camionetes.

Visita de quintanistas

=o=

Devem vir a Aveiro no proximo mez os quintanistas de todas as faculdades da Universidade de Coimbra.

Daremos detalhada noticia.

Necrologia

Em Coimbra finou-se no ultimo sabado, com 57 anos de idade, sr.ª D. Laura Manso da Cunha Vaz, dedicada esposa do sr. dr. Antonio da Cunha Vaz e mãe do sr. dr. Antonio Manso da Cunha Vaz, medico especialisado em doenças dos olhos, que aos sabados vem dar consultas ao Hospital desta cidade.

A virtuosa senhora reunia predicados que a tornaram estimada das pessoas que com ela privaram, sendo com emoção que a notícia da sua morte foi rebebida naquela cidade.

No funeral encorporaram-se numerosas pessoas de todas as categorias sociais, tendo o seu cadaver ficado sepultado no cemitério da Conchada.

Banco de Portugal

—o—

O Relatório do Banco de Portugal, referido à gerência de 1934, que acaba de ser publicado é, como o dos anos anteriores, posteriormente à reforma contractual de 1931, um documento notável, tanto pelo brilho da sua redacção, como pelo cuidado exame e crítica que faz da situação económica internacional e demonstração das vantagens auferidas pela política nacional.

Pondo em relêvo tôdas as circunstâncias que se verificam na vida económica e financeira do nosso país, que lhe dão uma posição privilegiada no confronto com a generalidade dos outros países, desde o comércio externo, ao desemprêgo, ao custo da vida, sobressaem os aspectos própriamente relacionados com a nossa moeda.

A circulação fiduciária não atinge o limite legal da emissão.

As reservas de garantia passam de 34,15 % em 1931 a 46, 95 % no fim do ano passado. A taxa de desconto de 7 ½ a 5 %, no mesmo período.

A reserva metálica tem um aumento considerável: 6:285.838 libras-ouro, cabendo ao último ano 1:208.849. No total atinge 8:211.976 libras-ouro. Este valor figura no activo do Banco pela equivalência legal de escudos 110$00. Calculado pelo seu valor rial, representaria só por si 51, 92 % da circulação e mais responsabilidades à vista.

O ágio do oiro comprado desde 21 de Setembro de 1931 no valor de 314.536.000$00, é compensado pela maior-valia dêsse metal que o excede em 138.434 contos.

Este facto torna possível a todo o momento o reajustamento que as condições internacionais aconselhem, havendo uma margem para que se possam encarar serenamente tôdas as eventualidades.

São êstes os resultados de uma política financeira sábia e prudente de que a Nação tem podido colher os frutos.

A's vozes despeitadas e desautorizadas que se tem empenhado em destruir a confiança que merece a superior orientação governativa, criticando a resolução tão rápida como oportunamente tomada de nos desligarmos do padrão-ouro, responde insofismávelmente o Banco de Portugal:

«Ligados ao bloco esterlino (mas sem nenhuma resolução de feição permanente que a êle nos traga acorrentados por outros laços que não sejam, a cada momento, os do interêsse da Nação) a política seguida desde Setembro de 1931 já tem por si, no entanto, a perspectiva bastante para julgarmos da sua eficiência. Não nos enganamos, felizmente. Nenhum dos perigos então apontados se converteu em realidade; e se os factos confirmaram um prognóstico, que alguns supozeram arriscado, a razão provém de que as circunstâncias eram assás diferentes das que, à primeira vista, apontavam, como fatalidade inelutável, uma nova inflação e o seu cortejo de misérias. Dois resultados, de primeira plana, se podem mesmo reivindicar como plenamente adquiridos pela política monetária portuguesa, seguida à crise do esterlino. O primeiro dêsses resultados, para que poderosamente contribuiu a renascida confiança nos destinos portugueses, foi a repatriação de capitais operada, então, em escala apreciável. A segunda consequência é a que permite ao comércio português sùportar os reflexos da crise mundial sem perturbações que de longe se comparem aos abalos sofridos pelos outros».

Relativamente à vida particular do Banco, também o ano findo, como os anteriores, não lhe fez sentir mais intensivamente os efeitos da crise geral. Os seus lucros foram sensivelmente iguais aos do ano anterior, a-pesar-de as receitas serem inferiores, principalmente devido a trabalhar com taxas de desconto menores. A sua escrupulosa administração pôde encontrar compensação na redução de gastos e assim os accionistas teem um dividendo de 6 %, igual ao do ano anterior.

Aterpa

Tem êste nome uma nova sociedade fundada, em Lisboa, por um grupo de engenheiros agronomos, cujo objectivo único consiste em prestar serviços à agricultura e a tôdas as pessoas ou entidades que com ela privem, preenchendo, assim, uma lacuna que de há muito se vinha fazendo sentir.

A sua actividade poderá, pois, interessar aos agricultores, comerciantes e industriais de produtos agrícolas, moagens, advogados, notários, solicitadores e procuradores, estabelecimentos de crédito, companhias de seguros, corporações administrativas visto ter um vasto campo de acção, como pelo título se depreende.

Aterpa dará consultas, prestará informações, elaborará projectos e orçamentos e executará trabalhos sôbre adubações, análises agrícolas, avaliações e peritagens, construções rurais, contabilidade agrícola, criação e exploração de gados, doenças das plantas, hidraulica agrícola, industrias agrícolas, legislação agrícola, máquinas e aparelhos agrícolas, melhoramentos fundiarios, planos de exploração, problemas económico-agrícolas, topografia, etc., etc.

A séde desta importante sociedade é, como atraz deixamos dito, em Lisboa, Rua Garrett, 62-3.º andar, pelo que a recomendamos aos lavradores a quem, especialmente, interessa a sua existência, repetimos.

Correspondencias

Costa do Valadão, 11

Deu-se no domingo de tarde um desastre de automovel, felizmente sem consequencias de maior.

Regressava de Aveiro no seu carro, o nosso amigo José Mostardinha, da Povoa, que se fazia acompanhar do irmão Manuel e dos srs. José Ferreira Canha, Manuel José de Barros e Francisco Cardeal. Adiante seguia um ciclista, que, na altura da casa do sr. Albino Martins Pereira Velho, deixou o seu trilho para tomar a estrada da Granja. José Mostardinha, para evitar um atropelamento fatal, desvia o carro. Este choca com um poste da iluminação electrica e os passageiros sofrem as consequencias. Valeu-lhes, porém, os vidros serem inestilhassaveis, pois leves ferimentos apenas receberam e ligeiras contusões. Uma sorte. José Mostardinha que, agarrado ao volante, não perdeu o sangue frio, demonstrou neste desastre invulgar pericia visto ter saído dele sem a mais leve arranhadura.

Todos os sinistrados recolheram a suas casas, achando-se, todavia, ainda um pouco abalados os srs. Manuel Mostardinha e Francisco Cardeal a quem os srs. drs. Carlos Vidal, daqui, e Eugenio Couceiro, dessa cidade, prestaram socorros medicos.

O automovel, está sofrendo reparações devido ás avarias que sofreu.

—Partiu de novo para o Rio de Janeiro o nosso conterraneo Manuel Francisco das Paradas, que naquela cidade brasileira foi vitima de uma burla de alguns contos pela sua bôa fé.

—Diferentes batatais apareceram queimados em virtude duma camada de geada que caíu de noite.

—O sarampo continua a grassar principalmente nas imediações da Costa.

Tambem se registam mais casos de gripe, o que traz um tanto ou quanto alarmada a população.

C.

Oliveirinha, 7

Em breve teremos a luz electrica na Oliveirinha. Vai ser, pois, um facto essa pretensão da freguesia.

Os Serviços Municipalizados de Aveiro, encarregados da montagem da rêde de baixa tensão, teem já muito adiantados os trabalhos, sendo de prever que todo fique pronto ainda este mez.

Há tambem concluidas numerosas instalações particulares.

A Junta concedeu para a montagem da rêde 5.000$00, esperando-se agora que a Câmara Municipal ilumine a via pública a exemplo do que fizeram as Câmaras de Ilhavo e Estarreja, do nosso distrito.

—Parece outro, o largo da Feira, desde que a Junta o mandou terraplanar e arborisar e desde que fez desaparecer do local a primitiva barraca dos tamanqueiros, que, isolada, como estava, era ali um estorvo.

A Junta está agora tratando de obter seis bancos de ferro para o mesmo largo, onde são precisos, atendendo a que é o ponto mais central e concorrido da fréguesia, visto ali ficarem situados os edificios da Igreja Matriz, a séde da Junta e a Residência Paroquial.

Consta-nos tambem que se pretende dar ao largo o nome do falecido Conselheiro Castro Matoso, grande figura do passado, a quem a Oliveirinha ficou devendo, além doutros melhoramentos, a estação do caminho de ferro de Quintans.

C.

Quintans, 8

A Comissão Pró-Escola, de comum acordo com a Junta de Fréguesia da Oliveirinha, não tem descurado o assunto em que anda empenhada e no qual conseguiu interessar os bons filhos desta terra.

Só falta para que a construção do edificio tenha início que seja aprovada a planta pela entidade competente do Ministério da Instrução Publica.

Sôbre o caso a Junta voltou novamente a oficiar no sentido de ser resolvido, com brevidade, para o que voltou a Lisboa, na ultima semana, o nosso amigo Rafael Simões Dada a bôa vontade e empenho que todos tem por esta obra, temos esperança de vêr, em breve, e no melhor ponto de Quintans, surgir mais um templo da instrução, a atestar o quanto vale o esforço do homem quando há união e comunhão de ideias.

—Finou-se na manhã de domingo, com 20 anos apenas, o nosso conterraneo Manuel da Costa Fragoso, filho do sr. José da Costa Fragoso, que no logar era muito estimado.

Vitimou-o uma miningite, não lhe valendo nem a robustez, nem a assistencia medica, nem o carinho com que fôra tratado pela familia. Toda a gente lamenta, por isso, o triste desenlace, que nos leva a consignar aqui sentidas condolencias aos seus progenitores e de mais familia enlutada.

C.

Esgueira, 9

Com 73 anos de idade deixou de existir, no ultimo sabado, a sr.ª Maria do Rosário Martins, cujo funeral, realisado no dia seguinte, foi bastante concorrido.

A simpática velhinha, que sempre se impôz á consideração dos seus conterraneos, era, por isso, muito estimada e a sua morte foi bastante sentida.

A' familia enlutada, especialmente a seu filho o sr. Luis José Martins, as nossas condolências.

—Fez anos, no dia 7, o nosso amigo sr. José João Vieira e no próximo domingo fá-los a simpática menina Bratriz da Silva Baptista.

As nossas felicitações.

C.

Eixo, 10

Realizaram na pretérita segunda-feira o seu casamento civil a sr.ª D. Rosa Liborio de Melo e o sr. dr. José Cruz Marques da Graça quintanista de medicina. A noiva, particularmente bondosa, é filha do falecido proprietario José Liborio Ferreira e o noivo é filho do sr. João Marques da Graça, do lugar de Azurva. Ao acto, que foi efectuado na residencia da noiva pelo ajudante do Registo Civil deste Posto, sr. João de Pinho Brandão, assistiram, como testemunhas e padrinhos, alem de várias pessoas íntimas e de familia, os srs. Alfredo Coelho de Magalhães, Manuel Marques Ribeiro e sua esposa e Antonio Fernandes da Silva, tio do noivo.

Os noivos seguiram nesse mesmo dia para o Porto.

Muitas felicidades.

—Já se encontra quasi restabelecido dos seus encómodos a sr.ª D. Henriqueta Saldanha, com o que muito folgamos.

—Tambem vai passando melhor do impertinente reumatismo e outros sofrimentos que por tanto tempo o retiveram no leito, o digno facultativo municipal, sr. dr. Carlos Alberto Ribeiro.

Que em breve se veja completamente restabelecido são os nossos votos.

—Até que enfim veio a tão suspirada chuvinha por que os lavradores tanto ansiavam e que tanta falta estava fazendo á agricultura.

Oxalá se repita a dose.

—Por motivo de doença suspendeu os exercicios escolares, a sr.ª professora da Escola feminina, sr.ª D. Joana de Azevedo.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

C.

Maria do Rosario Martins

—o—

Agradecimento e missa

Luiz José Martins, esposa e filhos; Elisa Martins e filho e Ema Martins da Cunha, marido e filhos, julgam ter agradecido a todas as pessoas que os acompanharam no doloroso transe que sofreram, mas receando terem cometido qualquer falta, embora involuntaria, veem por este meio, repará-la.

Aproveitam tambem o ensejo de comunicar ás pessoas da sua amisade e da extinta que a missa do 30.º dia se realisa em 6 de maio, pelas 7 horas, na igreja desta localidade.

Esgueira, 6 de Abril de 1935

Regimento de Cavalaria n.º 8

Anuncio

1.ª praça

O Conselho Administrativo dêste Regimento, faz público que no dia 23 do corrente mês, pelas 14 horas, na sala das sessões do mesmo Conselho, há-de proceder á arrematação em hasta pública dos estrumes produzidos pelos solípedes do Regimento e adidos, incluindo os do Regimento de Infantaria n.º 19, durante o ano economico de 1935-1935.

As propostas, feitas em papel selado da taxa em vigor, serão entregues na Secretaria do Conselho Administrativo, em subscrito fechado e lacrado, na ocasião da abertura da praça, acompanhadas da quantia de cem escudos (100$00).

Na referida Secretaria facultar-se-á todos os dias úteis das 11 ás 13, horas a leitura do respectivo caderno de encargos, do Regulamento para a Formação de Contratos em matéria de Administração Militar de 16 de Novembro de 1905 bem como se prestarão quaisquer esclarecimentos pedidos.

Quartel em Aveiro, 8 de Abril de 1935

O Secretário

José Pinto Duarte

Tenente

Comarca de Aveiro

Éditos de 30 dias

1.ª publicação

Faço saber que pela primeira secção do Juizo de Direito da segunda Vara desta comarca, corre seus termos uma acção sumaria comercial em que é autor José Pedro Junior, casado, proprietário, de São Bernardo, e réus Rosa Gonçalves Maia e marido Manuel Simões Maia Refugo, lavradores, do mesmo logar de São Bernardo, mas ele auzente em parte incerta do Brazil. Nesta acção e na respectiva petição inicial, o autor, em resumo, pede a condenação dos réus a pagarem-lhe a quantia de 3.000$00, montante de uma letra de que é portador, sacada em 18 de Janeiro de 1930, com seu vencimento a 20 de Fevereiro proximo findo, com a clausula dos juros nela mencionada, e de que os reus são aceitantes, e bem assim os respectivos juros e todas as demais despesas legitimas, com custas, selos e procuradoria a cargo dos mesmos réus. Em cumprimento do ordenado nos autos correm éditos de 30 dias, a contar da segunda publicação deste no respectivo jornal, chamando e citando o já referido réu marido para, no praso de 10 dias, que começará a contar-se decorrido que seja o praso dos editos, impugnar, querendo, o pedido feito na petição inicial da dita acção, sob pena de revelia e os demais da lei.

Aveiro, 2 de Abril de 1935.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

Melo Freitas

Pelo Chefe da 1.ª Secção da 2.ª Vara

João Antonio de Morais Sarmento

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

1.ª Vara,

1.ª publicação

No dia 28 de Abril próximo, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, e nos autos de separação de bens do insolvente Francisco da Maia Gafanhão ou Francisco da Maia, jornaleiro, do Solposto, por apenso ao processo de insolvencia civil em que é requerente Abel João Branco, casado, proprietário e industrial, da Quinta do Picado, e arguido aquele Francisco da Maia Gafanhão, se ha-de proceder à arrematação, em hasta pública, afim de serem entregues a quem maior lanço oferecer acima das suas respectivas avaliações, dos seguintes bens:

Um prédio composto de casas terreas, aido e terra lavradia, com algumas árvores de fruto, no Solposto, freguesia de Esgueira, avaliado em 12.000$00;

Um terreno a vinha, sito no Vale do Pereira, freguesia de Esgueira, avaliado em 300$00; e um barreiro, sito na Molareira, freguesia de Esgueira, avaliado em 300$00.

Por êste meio são citados quaisquer credores incertos para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 28 de Março de 1935.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Artur Valente

O Chefe da 2.ª Secção;

Julio Homem de Carvalho Cristo

A fechar

—E' verdade, mamã, que as orelhas grandes indicam generosidade?
—Sim, filho: generosidade da natureza aos falhos de inteligencia, para que não haja confusões.